



O COSMOPOLITA

Orgão dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II - N. 13

Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1917

REDAÇÃO
Rua do Senado 215-217
Telefone Central 1499

Novos rumos

Dois meses são já decorridos da data em que o sr. prefeito municipal, procurando atender a reclamação que lhe dirigiu o Centro Cosmopolita contra a falta de cumprimento da lei que estabelece as doze horas de trabalho e o descanso semanal para os empregados em hotéis, restaurants e classes correlativas, expediu uma circular aos agentes da Prefeitura recomendando-lhes que ezijissem dos patrões recalcitrantes a observancia estrita da lei, sem que, entretanto, até hoje, haja resultado alguma coisa de pratico e positivo do ato de S. Ex.

Os agentes municipais isto é, as autoridades incumbidas de fazer executar a lei, não deram um unico passo no cumprimento do seu dever, pouco se importando mesmo, é claro, que os patrões desrespeitem ostensiva e cinicamente a lei aprovada pelo legislativo municipal, fazendo assim ouvidos de mercador ás ordens emanadas do seu superior hierarquico. No decurso desse longo lapso de tempo, e apesar da imensa maioria dos proprietários não cumprirem a lei em questão, apenas a dois deles foram applicadas as penalidades que a lei comina aos infratores, e para maior irritação as cazas atinçadas pelo rigor da lei, foram dois modestissimos «frejes», dois pobres diabos, talvez já de ha muito inscritos no index dos honrados e sazes burocratas municipais.

Assim, pois, os fatos ainda uma vez parecem querer demonstrar ezuberantemente a inteira razão que assiste áqueles que, baseados no conhecimento da contestura da organização social presente, sustentam a absoluta inutilidade das leis, desde que elas se destinem a trazer aos trabalhadores uma parcela, minima que seja, de bem estar e liberdade. Nada mais oportuno do que assinalarmos aqui, e ainda uma vez, o fracasso de mais uma tentativa legalitaria para a redução das horas de trabalho no seio da nossa classe, o insucesso de mais uma tentativa para obter pelos meios legais e indiretos aquilo a que só pelo seu proprio esforço, palmo a palmo, numa conquista porfiada de todos os instantes poderão conquistar os trabalhadores. E o fazemos não movidos pelo sentimento pueril, de orgulho motivado pelo fato de vermos as nossas modestas previzões plenamente confirmadas, mas para deixar bem patente aos trabalhadores em hotéis e restaurants o rumo a seguirmos se quizermos efetivamente alcançar alguma coisa de positivo e de pratico na luta pela nossa emancipação.

Urge, pois, que orientados pela lição que devemos tirar deste fato, enveredemos por novos e mais eficazes rumos, encurtando distancias e estreitando filas, para chegarmos depressa ao dia em que possamos declarar guerra franca e decidida aos nossos exploradores, tomando diretamente pelas nossas mãos uma parte dos nossos direitos, ora acinzoza e iniquamente usurpados pela classe capitalista. Nesse dia então empregaremos armas que a luta secular do trabalho contra o capital têm indicado aos trabalhadores, ás vítimas deste rejimen odioso, como as mais contundentes e mais eficazes para abater dum golpe o inimigo ultra-poderoso, ferindo-lhe fundo nos seus interesses.

Se os nossos impenitentes e retrógrados exploradores se obstinam em cerrar os ouvidos aos clamores de justiça que partem dos peitos oprimidos das suas vítimas, mostremos-lhes que ainda nos resta um pouco de alento que os seus tentáculos vorazes ainda não sugaram de todo, e sobretudo bastante altivez para vibrar contra os seus interesses os golpes que nos autorizam a estensão dos seus crimes revoltantes.

E se o atual insucesso do esforço pelos meios legais em favor da redução das horas de trabalho, contribuir para varrer da mente dos trabalhadores essa esperança vã de que a melhoria das suas condições de vida póde vir dos poderes publicos, envolta em meia duzia de artigos e paragrafos mais ou menos confuzos e sofismados, então nós bendiremos sinceramente esse insucesso, porque teremos dado um largo passo no caminho da nossa emancipação moral, pois que incontestavelmente um dos grandes fatores da permanencia do pro-

letariado neste estado de ignomioza exploração é precisamente essa confiança irrefletida na ação do Estado, (o esteio do capitalismo), confiança que o mantem inerte, impassivel, em vez de lançar-se abertamente na luta contra os seus opressores, sacudindo vigorosamente os membros sujeitos pela cadeia capitalista para ezijir altivamente pela palavra e pelo fato que justiça seja feita.

E' necessario que insistamos para que os companheiros meditem profundamente sobre este fato de que nos vimos ocupando, e dele tirem as consequentes ilações para o seu proveito proprio. Eziste uma lei que outorga aos empregados em hotéis, restaurants, cafés, etc., o direito de não trabalhar mais que doze horas diarias e estabelece-lhes um dia de descanso semanal; segundo um dos artigos dessa pompoza lei, pezadas multas serão cominadas aos patrões que a não respeitarem. Pois bem: até hoje apesar dessa lei estar elaborada, aprovada, sancionada (e outros participios mais) ha seguramente cinco anos, não teve ela resultados praticos nenhuns, e os interessados esperam inutilmente os seus efeitos messianicos. E enquanto esperam, os patrões vão serenamente apertando mais e mais os torniquetes da opressão...

Pois então não será isto uma demonstração evidentissima de que a lei quando não vem apenas sancionar um costume já arraigado está condenada fatalmente a reduzir-se na pratica á mais completa inutilidade?

Não será mais uma prova de que a lei no ponto de vista das relações entre o trabalho e o capital só vale alguma coisa quando é o reflexo de um novo grau de desenvolvimento da consciencia proletaria?

Ora, nós acreditamos piamente que o sr. dr. Amaro Cavalcanti, ao expedir a circular aludida houvesse sido inspirado por uma boa dóze de sinceridade. S. ex. teria ficado mesmo estupefato ao saber por intermedio do Centro Cosmopolita que numa linda capital que se ufana de civilizada como é o Rio de Janeiro, eziste uma classe de trabalhadores submetida pelos seus patrões gananciozos e ignorantões, a um rejimen de odiosa exploração, a trabalhar 16 horas diarias, apesar de uma lei da repartição que s. ex. dirige o proibir terminantemente. Mas s. ex. é impotente para sanar um mal que só pelos interessados póde ser devidamente estirpado.

Perdido nas mil e uma engrenajens da complicada maquina que dirige, s. ex., mesmo que se dispozesse a coibir esses abuzos, veria todos os seus passos baldados.

Por outro lado, nós, ao mesmo tempo que confiamos, fazemos como aquele celebre personagem da politica brasileira: desconfiarmos.

O sr. prefeito não vive a vida amarga dos trabalhadores, tendo nacido e passado toda a sua existencia no meio de todos os imaginaveis confortos; o sr. prefeito desconhece as agruras do viver proletario, e assim sendo não é injuria supo-lo indiferente aos nossos sofrimentos.

Ao demais os funcionarios encarregados de darem execução ás ordens do sr. prefeito não primam muito pelo escrupulo no cumprimento dos seus deveres—porque não dize-lhe sem rebuços?—não possuem a necessaria independencia para ezijir dos comerciantes recalcitrantes o cumprimento da lei.

Voltemos, pois, as nossas energias para a organização. Por ela havemos de chegar á conquista definitiva e integral da nossa emancipação. Fazemos da associação o poderoso elo que nos unirá na defeza dos nossos interesses economicos e morais. Transformemos as energias individuais numa força coletiva capaz de contrapor-se vitoriosamente á força cada vez mais solidaria dos nossos exploradores.

«A liberdade não se pede, toma-se».

Não ha erro que possa ser util, como não ha verdade que possa ser nociva.

De Maistre.

O CHEFE DA MENTIRA

A policia do sr. Aurelino, de começo tão blandicioza e lamecha com os operarios, poz finalmente os caninos e as unhas á mostra, com uma furia absoluta e integral.

Toda a sorte de abuzos do poder tem sido preparada e efetivada, nestas ultimas semanas, no palacio da Relação, contra os operarios organizados e os seus militantes mais em vista. Desde as celebres notas aos confrades da imprensa graúda (o sr. Aurelino tambem se diz jornalista) até a tal conferencia policial, tudo tem imaginado o Falcão baiano, na faina de destruir o movimento independente das nossas organizações obreiras mais altivas, bem como a ação dos anarquistas, especie de gente que muito lhe atralha os lazeres de volumozo e inesgotavel juriconsulto e constitucionalista.

Os cazos recentes da gréve da Gayea, do enterro das vítimas do dezabamento do York-Hotel, do operario Monreal, a proibição dos comicios, etc., fizeram escandalo nos proprios grandes rotativos. E o que é de notar especialmente nessa raiva aureliniana, são os processos soezes da calunia e da mentira uzados pelo chefe e seus subordinados. Aos jornais e aos tribunais, o sr. Aurelino informa, de face impassivel, que as agitções operarias no Rio de Janeiro são fruto de meia duzia de anarquistas estrangeiros, vagabundos e dezalmados, quando sabe muito bem que os militantes de maiores responsabilidades do meio operario, entre nós, são brasileiros natos ou residentes no Brazil ha dez, vinte e mais anos, trabalhadores, quizi todos com familia aqui constituida e com filhos aqui nacidos.

O caso do operario Monreal particulariza perfeitamente esses processos. Prezo na noite do dia em que dezabou a construção do sr. Januzzi, por levantar na praça publica a sua voz de indignação, Monreal foi subtraido e escondido não se sabia onde. Pedida uma ordem de «habeas-corpus», o sr. Aurelino informou ao tribunal, com o maior caradurismo deste mundo, que Monreal não se achava absolutamente detido: diante disso, é claro, os juizes, já de si pouco propensos a nosso favor, negaram o «habeas-corpus». Pois bem: em virtude dum estratagem a bem applicado, Monreal foi solto, dias depois. Ora, quem nega o que sabe, mente: assim, o sr. Aurelino, quando afirmou que Monreal não estava prezo, mentiu. O mesmo se deu em relação a um outro operario (este não anarquista) e de que «A Razão se ocupou largamente. Pedido o «habeas-corpus» em favor do prezo, a policia negou ao tribunal aquela prição: negou sabendo que mentia.

Nas informações prestadas á Camara dos Deputados, em resposta a um requerimento formulado pelo deputado Mauricio de Lacerda, acerca dum desses cazos, o sr. Aurelino tranquilamente alinhou uma serie de mentiras e insinuações caluniozas.

E é desse estofa a celebrada «consciencia juridica» do chefe de policia: a cada passo—mente, remente, torna a mentir e a rememtar... e ainda mente e remente, em tudo, por tudo e para tudo.

Contra fatos...

A guerra, que no momento prezente ensanguenta tantas rejões do nosso infeliz planeta veio mostrar com toda a clareza que o Estado, esta maquina infernal que ab sorve todas as energias da Humanidade, é um fator de retrocesso e por consequencia de desgraça para a sociedade humana. Sinão, como se entende que essa miliaria instituição, que se diz creadora, guarda e dirigente da felicidade e harmonia entre os homens, tenha lançado esses mesmos homens na maior carnificina de que se tem noticia? Ora, é evidente que se o Estado trabalhasse pelo bem geral, com a enorme soma de poder de que dispõe, e ezistindo ha seculos, já ha muito teria organizado uma forma social de acordo com os progressos que, apesar das peias impostas, faz a humanidade, em seu caminho para a perfeição.

E si até hoje ainda não se chegou a uma forma de vida mais feliz, isto deve-se ás influencias maleficas desse ezecrando Estado, que tem por baze o individualismo mais baixo, o rejimen de cazerna, o filhotismo, a hipocrisia, o vicio e tudo quanto ha de mais vil no homem.

Lonje de encaminhar as sociedades para a irmanização, o Estado, pelo contrario, trata de imbuir nos homens sentimentos de amor á sua patria, e odio ás outras, tornando-os inimigos mutuos, e por consequente, estabelecendo entre eles a discordia, a guerra enfim.

De resto, é para o que tem servido em todos os tempos, serve, no momento prezente e servirá no futuro, (se em breve não houver uma transformação social), o Estado, com todo o seu cortejo de iniquidades.

Como querem, pois, seus partidarios, que os homens continuem a ter confiança e a esperar tudo dessa organização se ela mesma se condena por suas ações? Notemos que se ainda eziste, não é pela vontade geral, sinão pela de alguns que são em minoria, tais como militares, padres e capitalistas, que só têm a lucrar com a sua existencia e trabalham mesmo, empregando toda a força de que são capazes para que persista tal rejimen que lhes dá tantos lucros e tão bons momentos de oprimir seus semelhantes.

A guerra, pois, com seu cortejo de miserias, é uma prova de que o Estado falhou, como bem disse A. Pereira, porque em tres anos, já decorridos, não encontrou solução ao problema do equilibrio das nações.

O genero humano preziste ao Estado. Chegou-se á sua concepção, naturalmente, pensando-se que ele seria a organização-tipo de sociedade, isto é, proporcionaria no decorrer dos tempos a soma de felicidade necessaria a cada ser na Terra.

A idéa teve desfecho contrario. Porque, pois, conserva-la, se está provada a sua inefficacia em vista dos fatos prezentes? Porque pois conservar no adulto o sapato que lhe pertenceu em criança e que lhe faz tantos calcs, magoando-lhe os pés?

Conclue-se que seria obra de boa hygiene social acabar com a maquina que além de ter tido efeito contra-productente, persiste em nos triturar em suas engrenajens.

Mario Nelson Belém.

Sejamos solidarios!

Em certos ambientes proletarios, nos quais o espirito de solidariedade adquiriu um desenvolvimento tal, que constitue seguro indicio da possibilidade do progresso humano e enche de esperanças rizonhas a quantos aspiram e confiam no advento de um mundo novo repleto de corações generozos, dum mundo em que não estaremos na triste e dolorosa contingencia de prezenciarmos o espetáculo de véras degradante da disputa barbara entre os homens, disputa canibalesca e hedionda em que frequentemente o homem se esquece que pertence a um grau superior da escala animal.

Nesses ambientes os trabalhadores havendo adquirido uma consciencia bastante elevada da sua condição economica, não raro oferecem exemplos edificantes de solidariedade proletaria, amparando os seus pares na exploração capitalista, como eles igualmente espezinados e vítimas da má organização social prezente, quando a corrente das calamidades economicas que permanentemente affijem o proletariado aumenta o seu volume e com enorme fragor se projeta no oceano da vida social, arrastando na furia indomavel os corpos dos naufragos da sociedade burgueza. Nesses momentos todos os trabalhadores concientes, e que por causas determinadas conservam-se

O sr. Januzzi e as suas vítimas

A União Geral da Construção Civil, secundada coletivamente pela Federação Operaria, de que faz parte, fez publicar na imprensa diaria o seguinte protesto:

«A União G. da Construção Civil, sociedade de classe, representando lejitimamente as classes de construção civil e sabendo interpretar o sentir de todos os seus associados, senão de todos os homens de bem, protesta energica e veementemente contra a conduta irregular do sr. Januzzi, no caso que passamos a espôr:

«O sr. Constantino Sequeira da Riba, tezozeiro da Caixa Espanhola de Beneficencia, está organizando uma festa no Centro Galego em beneficio das familias das vítimas da ganancia e inepecia do sr. Januzzi, e como dezejavam que ela se revestisse de grande realce, mandou colocar nas paredes do fatidico predio dezanado a 7 do corrente uns cartazes annunciando-a.

Pois, sabeis, sr. redator, qual foi o procedimento do engenheiro responsavel pelo medonho desonoramento?

Mandou um dos seus operarios (talvez uma futura vítima) arrancar daí os referidos cartazes.

E' admiravel não é? O sr. Januzzi já está dando provas de que de fato «proteje» as infelizes familias, ás quais hontem dizia publicamente não mais faltar o pão.

E esta a primeira ação de desprezo pelas familias das vítimas da sua negligencia; mas outras se sucederão e finalmente o aborrecimento, o repudio.

Alerta viúvas, mãis, filhos e irmãos! O momento é critico, precizais agir!

A comissão.

E eis al a que se reduz, no fim de contas, a magnanimidade burgueza e patronal: embuste, embuste e só embuste...

Mas não tenhamos iluzões: patrão é patrão, inimigo do operario, ladrão do trabalho alheio, explorador e assassino. Tenhamos sempre em vista que a humanidade se divide, em ultima análise, nestas duas classes distintas e inconciliaveis: a classe burgueza e a classe proletaria.

E não nos enganemos com os gestos bonitos da burgueza: são feitos só com o intuito de tapar os olhos aos injenunos e continuar assim, tranquilamente, a sua tarefa maldita.

Januzzi, burguez e patrão, explorador dos seus operarios, enriquecido á custa do suor deles, não é e não póde ser amigo das suas vítimas, pois que é carga diréta na desgraça que os vitimou. Procurando iludir os tolos com as suas promessas, ele continuará a explorar os operarios que constroem os seus palacios, e a mata-los sob os escombros da sua ganancioza inepecia, e a ludibria-los mesmo apoz a sua morte.

Até que, um dia, toda a classe proletaria, que forma o grande numero e a grande força, se levante e varra da face da terra a classe de milenarios bandidos do ouro e do poder. Como já se começa a fazer na Russia...

imunes, não devem e não podem mesmo conservarem-se impassiveis diante do flajelo que atinge os seus irmãos de infortunio.

Entre nós, porém, mercê da inconsciencia em que nos achamos imersos, não se compreende assim a solidariedade operaria, gestos de sublimidade tal não são praticados

Ezemplificando, diremos, para não irmos mais lonje, que em Buenos Aires, mesmo no seio dos trabalhadores na industria gastronomica, é comum ver-se a pratica de atos de verdadeira e bela solidariedade. Ali se vê companheiros cedermos espontaneamente dias de trabalho aos desocupados para minorar-lhes deste modo a duras consequencias do desemprego, e assim, do mesmo passo que praticam um ato de louvavel companheirismo, recompõem o organismo depauperado pelas jornadas longas e bestiais.

Prezentemente na nossa classe superabundam os braços desocupados. Qual a cauza? Mais que a decantada crise economica, o maior fator dessa desocupação é o excessivo numero de horas dos horarios de trabalho em vigor. Esses horarios estafantes e bestiais que, como é logico, só revertem em beneficio dos capitalistas, arruinam a saúde dos trabalhadores e concorrem para aumentar desmesuradamente a falanje infeliz dos desocupados.

Porque não seguimos o belo e confortador ezemplo dos trabalhadores de outros paizes? Se os companheiros que se acham trabalhando ha dezenas de anos, sem descanso de um só dia, sujeitos a horarios de 14 e 16 horas diarias, iniciassem esse movimento, oferecendo aos desocupados um dia ao menos por semana, praticariam um ato duplamente util: implantariam um costume salutar no nosso meio tão refratario ainda, e poupariam o organismo do excess do trabalho.

As explorações á classe

Diplomas de competencia profissional a 5\$000 por cabeça

O sr. Modesto M de Araujo, ex-empregado do Centro Cosmopolita, peste em que foi conservado durante muito tempo em atencao ao seu estado de notoria invalidez, resolveu instalar tambem a sua tenda de exploracao como tantos outros individuos que per si pululam, á espreita de algum incauto que lhe caia nas garras aduncas de gavião. E assim lembrou-se de passar diploma de competencia profissional a quem pretendesse trabalhar em hotéis e restaurantes.

Com o proposito de tornar conhecida a sua "tizana" espalhou profuzamente prospectos pelos estabelecimentos do ramo em que pretendia "operar", oferecendo-se a fornecer pessoal habilitadissimo (!!) para casas de primeiras ordens. Acontece, porém, que as casas de primeira ordem, bem depressa se aperceberam da má qualidade da droga que lhe era oferecida, e convictas de que pessoal que se recomenda pela sua competencia profissional não se nivela com quem se emprega por agencia, onde, quando muito, dodará haver algum copeiro ou mucama, para caza de familia, um perito jardineiro ou "chefe de cozinha" com o invejavel ordenado de 60\$000 mensais ou então alguma gnapa ama secca. Deste modo, os humilhantes prospectos, que vinham rebaixar ainda mais o nivel moral de classe, despretijando-a com ofertas indignas, não deram, para que digamos, grandes resultados ao mercador da rua Senhor dos Passos. Nem as cazas de primeira ordem ontampouco as de terceira deram ouvidos ao matraquear do mascate de braços trabalhadores.

Salvo aquelas que devido a grão de desprestigio e desmoralizacao a que chegaram difficilmente encontra quem queira trabalhar para elas, como, por exemplo, o America Hotel e outras cazas onde imperam rejimens de trabalho incapazes com quem tenha dois dedos de dignidade.

Para estes seus clientes, o sr. Modesto não afam de servi-los, arrebanha nos botiquins desta cidade os infelizes atormentados pelo aguilhão da fome, cujo estado de desgraça da penuria não lhe permite enlisar a exploracao de que são victimas, os quais mediante a quantia de 5\$000 arrancadas á suas bocas amellas, recebem da agencia o tal diploma de capacidade muito negativa.

Entretanto, como tais cazas nada valem, segue-se que, ao cabo de alguns dias, o empregado colocado pela agencia é obrigado a despedir-se, ficando sem os seus ricos 5\$000, que representam a privacao de algumas refeicoes ao estomago insatisfeito.

Entretanto, a constante repeticao destes vim ponto a nú o tecido de enganos, a verdadeira armadilha que é a agencia do sr. Modesto, e assim os incautos vm-se tornando cada dia mais escassos.

Deante da perspectiva trajica de ter que cerrar a porta da sua tenda o nosso homem fica cada vez mais "tiririca" como se costuma dizer na pitoresca linguagem popular.

E começou então a engendrar um plano que nos abtemos de classificar devidamente em astucio a sua idade (que lhe devia, porém acobelhá-la outra conduta). Esse plano consistiu em enviar aos estabelecimentos a inaugurar-se um mensageiro oferecendo pessoal com competencia e honorabilidade garantidas, sem ordenado—é o cumulo do oprobrio!—gente ordeira, pacata, incapaz de fazer greve! Como se vê o sr. Modesto vai modesta e tranquilamente realizando uma obra benemerita de moralizacao da classe. E se não lhe opuzermos embargos inevitavelmente o desabusado agenciador em pouco tempo terá reduzido a nossa dignidade a verdadeiros frangalhos.

Para que não possam julgar que fantaziámos por um sentimento de malquerença vamos citar a seguir um fato que dará uma idéa aproximada do desembaraço com que está ajindo o sr. Modesto.

A rua de S. Antonio está para abrir-se um novo estabelecimento. Pois, "sebedor disso, o "agenciador" da rua Senhor dos Passos, apressou-se em enviar um emissario ao proprietario do futuro estabelecimento oferecendo o seu vantajoso pessoal diplomado, que irá trabalhar sem ordenado e sujeitos ás seguintes condições: uniforme branco duas vezes por semana, as quintas-feiras e domingos, unhas bem polidas para o que já se estão preparando com a necessaria antecedencia os candidatos, (desfazendo-se dos respetivos lutos). São 8 supostos caixeiros e 2 magarefes que a 5\$000 por cabeça que entrará para gaveta do "agenciador" audacioso.

Como se vê a sua audacia não encontra limites.

Orá nós não pretendemos traçar normas de conduta a quem quer que seja. A cada qual dentro da atual organizacao social é licito escolher o meio de vida que melhor lhe convenga, inspirando-se apenas no seu senso moral, desde que não venha a prejudicar interesses de terceiros. Mas o que absolutamente não podemos admitir, sem uma repulsa enérgica, é que o sr. Modesto continue a deprimir tão acintozamente a dignidade da classe.

E por aqui ponho ponto mas com o proposito de voltarmos á questao na primeira oportunidade.

J. Lourido.

ESCOLHE!

Duas tradições, duas tendencias opostas, se têm defrontado sempre, através toda a historia da nossa civilizacao: a tradição romana e a tradição popular; a tradição imperial e a tradição federalista; a tradição autoritaria e a tradição libertaria.

E, de novo, nas vespéras da revolução social, estas duas tradições se encontram face a face.

Entre estas duas correntes, sempre vivas, sempre em luta na humanidade — a corrente popular e a corrente das minorias sedentas de dominio politico e religioso, — a nossa escolha está feita.

Nós retomamos a corrente que impeliu os homens, no seculo XII, a se organizarem sobre as bases do livre entendimento, da livre iniciativa do individuo, da livre federacao dos interessados. E deixamos os outros grudarem-se á tradição imperial, romana e canonica.

A historia não tem decorrido numa evolucao ininterrupta. Por varias vezes a evolucao se tem interrompido em tal rejiao, para recomeçar alhures. O Egipto, a Azia anterior, as margens do mediterraneo, a Europa central têm sido vez por vez o teatro do desenvolvimento historico. Mas cada vez esta evolucao tem começado, primeiro pela fase da tribu primitiva, para passar em seguida pela comuna aldeã, depois pela cidade livre, e para morrer finalmente na fase Estado.

No Egipto, a civilizacao começa pela tribu primitiva. Chega á comuna aldeã, mais tarde ao periodo das cidades livres; mais tarde ainda, ao Estado, o qual, após um periodo florecente, traz — a morte.

A evolucao recomeça na Assiria, na Persia, na Palestina. Atravessa de novo as mesmas fases: a tribu, a comuna aldeã, a cidade livre, o Estado todo-poderoso — a morte!

Uma nova civilizacao se inicia então na Grecia. Sempre pela tribu. Lentamente chega á comuna aldeã, depois ás cidades republicanas. Nestas cidades a civilizacao atinge aos mais altos cumes. Mas o Oriente lhe traz o seu bafo empestado, as suas tradições de despotismo. As guerras e as conquistas criam o imperio de Alexandre da Macedonia. O Estado se entroniza, cresce, mata toda a civilizacao, e então — é a morte!

Roma, por seu turno, recomeça a civilizacao. E' ainda a tribu primitiva que encontramos nas suas origens; depois a comuna aldeã; depois a cidade. Nesta fazenda chega ao apogeu da sua civilizacao. Mas vem o Estado, o imperio, e então — a morte!

Sobre as ruínas do imperio romano as tribus celtas, germanicas, eslavas, escandinavas, recomeçam de novo a civilizacao. Lentamente a tribu primitiva elabora as suas instituicoes para chegar á comuna aldeã. Nesta fazenda permanece até ao seculo XII. Surji então a cidade republicana, e esta traz o ecluzo do espirito humano, de que nos falam os monumentos da arquitetura, do desenvolvimento grandioso das artes, as descobertas que assentam as bases das ciencias naturais... Mas em seguida vem o Estado...

— A morte? Sim, a morte, — ou a renovação! Ou sempre o Estado esmagando a vida individual e local, apesando-se de todos os dominios da atividade humana, promovendo guerras e lutas intestinas pela possessao do poder, armando revoluções superficiaes de que resultam apenas a troca de tiranos e então, inevitavelmente, ao cabo desta evolucao — a morte! Ou então os Estados postos em cacos, e uma nova vida recomeçando em mil centros diversos, sobre o principio da iniciativa vivaz do individuo e dos grupos, sobre o principio do livre entendimento. Escolhei!

Pedro Propolitec.

O mineiro! ó mineiro!

O mineiro! ó mineiro!... ai, quando sob a terra,

deces, lonje da luz, as espirais da dor, e esquecendo as canções nadas da tua serra, espancaste de ti as iluzões do amor!...

quando, tornado o peito um tumuloazio, deeste para sempre a tenebroza mina, onde não vem gemer a fresca voz do rio, nem vulto de mulher branqueia na neblina!...

quando fechaste a alma á ancia dos dezoito, como um faminto lobo vivendo num pinhal, ou como um cenobita escondo o rosto aos beijos das liricas visões, pelo sabbat do Mal!...

quando nas solidões dos tropicos ardentes, rojaste ao arido chão a fronte e os membros nus,

e lembrou-te a palmeira e o estrondo das torrentes, e ao fundo, o azul calado, a herva, o mar, a luz!...

quando no gelo enfim das solidões estranhas, no deserto polar da escuridão do inferno, para sempre fugiste aos lirios da montanha, á grande Natureza e ao grande Amor eterno!...

dize, sabias já, — ó lugubre mineiro!... que o palido metal que las dezenterrar, vergado, semi-nú, talvez um ano inteiro, gastam os reis sómente, um dia, num jantar?...

Dize, sabias já que a Providencia avira concede a um a luz, a outro a treva ezanque, a um a loja de ouro, a outro a esponja amara, e a noule arida e nua em que se sua saudades?...

Dize, sabias já que existem sobre o solo infames cortesãs, lacaios resplendentes, meretrizes ducaes a quem se brinda o calo com Champagne, com Rhum, e cinchos eloquentes?...

Dize, sabias já, na escuridão das minas, agachado, aos clarões das lâmpadas lanternas, que existem cortesãs, duquesas libertinas, eccedendo os ladrões e as fêmeas das tabernas?...

Dize si, como Fausto, em sua escura cela, tu viste o pranto, o escarneo, e a lura maldiz.

sabias que se abra o ouro pela fome, e que, ó infancia! ha retiques vendem seu pai? O' infancia! ó infancia! — ó seculo maldito, — em que se vende tudo, a Mãe, a Patria, o Amor...

ó veneno sutil, sordido, e corruptor, que satanaz cuspiu no poço do infinito!... O' encanto infernal das vastas Capitais, delicia dos ladrões, dos viciados, da raça, em que se afunda a alma, enxada-se a galé, e afasta o sorriso, e afastam-se os punhais... Levantai para o céu as vossas mãos honestas, como um protesto heroico, enérgico, sublime,

Ca-aveiros do Bem, que vindes das florestas da Idéa... e jurais guerra á Podridão e ao Crime.

Correi sobre este charco a toda rédea solta, vós, justos campeões, puros como arminhos... — e ajitai pelo ar a espada da Revolta! — e afiai os punhais nas pedras dos caminhos!

Gomes Leal.

Palavras insuspeitas

O culto do heroísmo igualmente parece-me ou superfluo ou nocivo. Os herois convém que se sejam admirados e amados espontaneamente. A admiracao ensinada desperta a idolatria, em que a essencia do merito se desvaneca sob a inevitavel devoção dos defeitos e erros que coexistem com as virtudes dos herois. E' ainda certo que quasi sempre o culto dos herois é uma injustica das circunstancias, é uma demonstracao da fraqueza e inferioridade dos que os exaltam. O cumprimento do dever, pois que é um dever, não pode ser exaltado, sinão como um feito de exceção, e a exceção desmoraliza os que a celebram. E' o que explica porventura que o culto dos herois coincida com a decadencia dos povos. O heroísmo são, o heroísmo que fóra preciso, aos que creem na eficacia do exemplo, darem-no por exemplo, é o heroísmo obscuro, silencio dos que cumprem na abnegação e no sacrificio o seu dever, sem a admiracao propria ou alheia, sem estimulo de premio, guiados pela só consciencia. E' na multidão anonima que passam esses herois verdadeiros, de cujos atos se faz o pedestal e a estatura dos herois estensivos.

Do exercicio militar permanente, como escola de caráter, como fator da segurança concreta do paiz, sinto, contra a opinião geral e a palavra eloquente de amigos, duvidar da sua eficacia. Na guerra da Europa, onde outros acham fundamento para alarmar e iniciar o Brazil na pratica universal da milicia, encontro, eu só argumentos para contestar a oportunidade da educao guerreira e afirmar a sua provavel nocividade aos interesses do Brazil.

Mario de Alencar.

Reunião do G. E. "Cosmopolita"

Segunda-feira, 2 de julho, ás 9 e meia horas da noite, reunião do Grupo Editor de "O Cosmopolita". Havendo assuntos de magna importancia para a vida do jornal, a resolver-se esperase, o comparecimento de todos os componentes do Grupo.

Palavras de um revoltado

Camradas: Não era minha intencão tornar-vos o vosso precioso tempo e se não fosse o descaço e indiferentismo em que vos achais decerto não modificaria o meu proposito.

Não sou e nunca fui um espirito que tivesse por costume atinjar os meus colegas pela imprensa. Foi sempre daqueles que se sabem defender dignamente dessa canalha vil e hipocrita que se chama burguezia, que não trepida em deixar aparecer as quatro patas da frente como quem ri manhoza e hipocritamente para não devorar; e o empregado, que não possuiu nenhuma cultura mental, diz de si para si queo patrão é bndecido e não pôde haver melhor.

E ai principia a servir de laçao, bajulador, eservendo vingança sobre os seus companheiros, principalmente quando estes não comparecem nas idéas dele, porque estes companheiros já comprehendem que não deve ser a missão do homem servir de capacho. Todo trabalhador digno deve erguer a fronte e com a honriedade dizer á face do verdugo todos os sentimentos que lhe germinam no coração.

Mas muitos dos nossos companheiros assim não procedem porque, dizem eles, que se o "patrãozinho" lhe fechar a porta ele morrerá de fome. Pobres creaturas! Sois dignos de toda lastima!

Agora pergunto aos companheiros se o nosso colega Roque, que perdendo as suas forças físicas e morais, nunca fez parte da associação, nunca se tendo batido pelo bem estar coletivo e que, pelo contrario, pelo seu espirito retrógrado, alma de laçao, sujeitando-se a todas as impozicoes, patronais as mais vexatorias e as mais infames—nunca se tendo unido aos seus camaradas, de signal sofrimento, pergunto: se ainda assim escapou de ser condenado pela classe patronal?

Ei-lo que se encontra ás portas da miseria, depois de haver passado os melhores anos de sua existencia trabalhando para enriquecer o patrão. Após haver trabalhado 24 annos no Restaurant Paris vemo-lo agora obrigado a es-tender a descarnada mão á caridade publica.

Esse o destino fatal dos que não sabem zizir justiça!

Enote-se que se não fóra o fato de alguns camaradas ainda tem uma certa noção solidariedade já ha muito estaria ele atirado a sarjeta! Vejamos agora o reverso da medalha, vejamos agora os grandes capitais acumulados pelo suor deste e de outras desgraçados.

Os antigos proprietarios passam o estabelecimento aos seus filhos para que eles por sua vez continuassem a explorar os filhos das antigas virtudes; e assim é a sociedade capitalista.

Antiguamente, antes da abolição da escravatura negra, os fazendeiros senhores de escravos, davam muito melhor tratamento aos seus escravos do que os atuais patrões aos seus empregados, pois tinham bem em conta que eles formavam parte integrante do seu capital.

Hoje, no rejimen da escravatura branca, os escravos não lhe wtam nada: pega-os á laço ou manda-os simplesmente vir encaixotados da Falperra ou de Fornos de Algores e pondo-os nos varais da sua exploracao arrancalhes a ultima gota de sangue, o ultimo alento; quando o infeliz começa a arrastar a aza, ou melhor, os moctós, dá-lhes um pontapé e atira-o á sarjeta.

Ai então é que ele se lembra, já muito tarde, do que não lhes restam mais forças para a luta pela vida, de que todas as suas energias de outros tempos desfiz-se no ecceso de trabalho que realizou um beneficio do patão ganancioso.

Camradas! Lutar é viver! Quem não luta não é digno de viver.

Lutamos em quanto o sangue ferveria nas nossas arterias, porque depois quando vós quizerdes levantar-vos não vos ajudarão as forças e enéreis dezanparados.

Ainda está bem viva na memoria de todos os trabalhadores o rejimen de tiranias que imperava na retrógrada. Ninguém podia admitir que naquele solo adusto, na terra infeliz do tzar, pudesse germinar a arvore bendita da liberdade. Pois bem: é de lá da lonjinqua e retrógrada Russia que nos vem o exemplo.

Neste momento os telegrama que recebemos nos dizem:

"PETROGADO, 18 — Declararam-se em greve geral os empregados em hotéis e restaurantes de Moscovo."

Os paradedistas ezijem participacao nos lucros annuos dos estabelecimentos." Como se vê enquanto na sombria Russia dos tzars, a luta titanica dos explorados contra os exploradores encaminha-se para um fim que estamos lonje de poder prever, nós outros aqui nesta cidade ainda nos submetemos quasi sem protesto ás 16 horas diarias. Meditem bem os camaradas sobre os exem-

Cazos & Coizas

Cena commum entre patrão e candidato a emprego

Como esta sessão foi creada para o registro dos cazos e coizas mais interessantes occorridos no nosso meio, achamos oportuno reproduzir aqui uma cena muito comum, no momento actual, entre um proprietario de restaurant e um candidato a emprego.

Vamos tentar reproduzi-la o mais fielmente possível.

A cena passa-se do seguinte modo:

A., caixeiro de restaurant, é informado de que no Restaurant X. acaba de se dar uma vaga. Como já se acha dezanparado ha alguns pares de mezes, e sente que cada dia que passa o "pasteleiro" vai-se mostrando menos amavel e começa a carregar o senho. Corre pressurozo ao restaurant onde acaba de se dar a vaga. Ai começa então a dezanparar-se o fim de breve metragem, de que vamos dar um breve e palido resumo, ao qual para maior clareza daremos a forma conciza do dialogo entre patrão e empregado:

C.—Soube que ha uma vaga em sua caza, é ezato?

P.—Perfeitamente. Mas o sr. tem pratica?

C.—Sim, senhor. Tenho trabalhado, em diversas cazas (sua) o candidato enumerá as cazas em que tem trabalhado, anciozo por insinuar-se á confiança do rotundo burguez).

P.—Pelo visto o sr. não serve para trabalhar em minha caza...

C.—(surpreendido com a inesperada declaracao do patrão) Por que não?...

P.—Desculpe o amigo a impertinencia da pergunta, mas o sr. sendo assim tão traquejado, naturalmente é filiado ao "Centro dos empregados"?

C.—Sim, pertencio á associacao de minha classe, ao Centro Cosmopolita...

P.—Vê o sr. que eu tinha razão quando lhe dizia ainda ha pouco que não podia aceitar ao serviço de minha caza. Compreende que sendo socio do "tal" Centro o sr., admitido em minha caza, pretenderá fazer exigencias que absolutamente não tolerarei, ou que preciso manter em minha caza todo o respeito e maxima ordem. E' verdade que preciso de pessoa competente. Por isso quero um rapaz novato, que não esteja ainda "estragado" por tão mais companhias. Prefiro mesmo um recém-chegado de Minas, já que da Redondela eles não podem vir por cauza da crise de transportes.

Escuzado será dizer que com tão chocantes declarações feitas á queima roupa, o candidato, para escurtar rizes, retira-se, recomendoando ao precavido burguez-pasteleiro que compareça á proxima feira de Tres Corações do Rio Verde.

Os tipos representativos da sem-vergonhice

Em certa caza de Petisqueiras das proximidades do teatro S. Pedro, trabalho um individuo que pôde muito ser apreendido como o prototipo do cinismo mais revoltante, o simbolo do espirito de bajulacao.

E' ele um desses tipos muito comuns na baixa esfera social, e que de vez em quando, por equivoço, penetram no seio dos trabalhadores para ultrajá-los com os seus atos de boixeza e indignidades. Quer no seio dos companheiros, quer perante o patrão, a sua conduta desperta sempre o nojo, o dezojo da repulsa tão repugnante e revoltante é ella.

Tão indigno é o procedimento desse individuo que a ludimos que os seus companheiros de trabalho começam já a manter serias duvidas a respeito do seu verdadeiro sexo.

Desde já o preventivos que a continuar com semelhante norma de proceder, nós estapanaremos na primeira oportunidade o seu nome e até mesmo a propria fotografia para não haver confuzões.

Ai fica o avizo.

O sr. Legumes, ou, mais modernamente, sr. Ronca

Dois cazos muito interessantes e ambos tão semelhantes que dir-se-iam irmãos gêmeos, occorram no R. S.

O primeiro passou-se do seguinte modo: Em certo dia, achava-se o gerente-lacajo, Laje, igvestido das suas funções de gerente, quando inopinadamente entra pelo estabelecimento o medico da Higiene. Dirijundo-se imediatamente para a cozinha, deparou logo com um sacco de batatas em tal estado que supoz no principio que o sr. Ronca as reservava para plantação. Mas informado de que as mesmas se destinavam á confeção dos pratos que o Suizo apresenta aos freguezes como petisqueiras, resolveu enérgicamente que ellas fossem incontinentemente enviadas para a Saptuca, pois era esse o destino mais conveniente.

em vez de entrar no arranjo de alguma salada russa. Chegando o dono da caza o gerente, bastante embarcado contou ao patrão o triste e informado fim das ricas batatas.

Informado do occorrido o sr. "Legumes" ou Ronca subiu e deceu a serra varias vezes, gritando desesperado para o gerente que elle devia ter resistido á tal violencia, e acabou por pô-lo no andar da rua.

O infeliz gerente não teve remedio senão conformar-se com a resolução do patrão. Passados dias ei-lo que se encontra novamente no mesmo posto com o mesmo cinismo e propinquia.

Por estas e outras é que se costuma dizer que a corda não pôde andar sem a caçamba.

O segundo cazo occorreu com o nosso companheiro Braga, que no serviço quebrou um foleiro; como o celebre "Legumes" intimasse a comprar um outro, o nosso digno camarada soube responder-lhe com a devida energia e altivez, perguntando ao ganancioso sujeito, aliás com muito acerto e oportunidade, o que elle, patrão, faria se ao em vez de ter partido um foleiro houvesse partido uma perna. E assim sendo, terminantemente não o indenizaria.

Uma bela attitude, não ha duvida, muito embora isto lhe houvesse custado uma formidavel "lata"...

Olhem que já é topete do tal José Lago.

J. Polvre.

GARÇÕES! RECOMENDE O Congac MARTELL

A grande marca Franceza. E' o melhor e mais popular

plios sublimes que nos vêm de fóra nesta hora trajica para os destinos da humanidade; meditem e procurem imita-los que em breve teremos sacudido a opressão que nos sufoca.

Fernando Mesquita

CHARUTOS

os melhores são do fabricante Viera de Mello

BAHIA

- | | | |
|---------------|------------------|------------|
| Transvallanos | Flor do Japão | Pastoral |
| Egyptos | Flor de Rajah | Cravim |
| Corcaua | Jeanette | Cavell |
| Hermanitos | Triumphador | Cysnes |
| Delphina | Florentina | Geny |
| Completo | Regalia Especial | Chilena |
| Wandeyk | Spartanos | Seguudos |
| Liana | Ganlezes | Alteza |
| Rosa Linda | Cubanitas | Democratas |
| | Miguel Calmon | Nisca |

E MUITAS OUTRAS MARCAS

A' venda em todas as boas charutarias

Deposito: Rua General Camara, 131 — Rio

SILVA ASSUMPÇÃO & COMP.

Sintomas do momento internacional

(Atravez dos telegramas)

Rússia

PETROGRADO, 18—Cerca de cinco mil pessoas atacaram a estação de Dorgubuge, os destilarios locais, saqueando os depósitos e os armazéns.

PETROGRADO, 18—Declararam-se em greve geral os empregados, em hotéis, e restaurantes de Moscou.

Os paralisados exigem participação nos lucros anuais dos estabelecimentos.

PETROGRADO, 18—Foi hoje largamente distribuída pelas ruas desta cidade um manifesto, dirigido aos operários democratas-socialistas, escrito nos idiomas russo e alemão, e dirigido aos soldados de todos os países em guerra, tendo por epigrafe a seguinte sentença:

A guerra é para os palácios e a paz é para as crianças.

PETROGRADO, 18—O Comité Executivo do Congresso de Operários e Soldados, enviou aos srs. Vladimir, Albert Thomas e Debrunner, representantes socialistas dos governos da Bélgica, da França e da Inglaterra, que vieram a esta capital, em delegação oficial, uma mensagem em que diz o seguinte:

A revolução russa não se fez somente contra o Tsarismo, mas também contra os horrores de todo o mundo.

Todos os povos desejam a paz como solução para esta luta cruel, mas bem sabemos que a paz só poderá ser obtida pela vitória de todos os povos livres, para combater o imperialismo.

O prolongamento da guerra atual só pode interessar os capitalistas; ao contrario, os homens que vivem de seu trabalho só poderão ter vantagem em uma paz rápida, sem acordos nem indenizações e sem a imposição de pena da nacionalidade a população alguma.

Essa paz será impossível, enquanto os operários de todos os países em guerra derem ouvidos aos ditames do militarismo e do imperialismo que escondem suas faces hediondas sob ferozes máscaras e grandiosos pensamentos expressos em belas palavras.

O Comité de Operários e Soldados Russos entende que a população da Alsacia-Lorena deve ter facultade de escolher livremente a nacionalidade que mais lhe convém, mediante um voto plebiscito, decidindo assim com independência de seu proprio destino.

No dia em que os operários de todo o mundo soubérem desdenhar das seduçções do imperialismo; no dia em que todas as nações se unirem com esses sentimentos, será fácil encontrar o dinheiro necessario de que necessitam a Bélgica, a Gália e a Polónia, para que se resgatem de seus sofrimentos.

Estas nações costumam piedade a todos os homens simpáticos ao proletariado; mas, o dinheiro indispensavel a essa restauração não deve ser considerado indenização de guerra.

PETROGRADO, 20—O escritor Maxim Gorki publica hoje um artigo no Nova Yuzis, no qual diz o seguinte:

Reconheço que os esforços isolados da Rússia são impotentes para que se obtenha a paz, mas o rompimento definitivo da Rússia com o imperialismo desperta um desejo efetivo de paz entre as democracias aliadas e inimigas.

Por este motivo, a revolução deve se interpor entre as democracias e os governos imperialistas da Europa.

HELSINGFORDS, 22—O Congresso Socialista Democrático aprovou uma resolução exigindo a separação da Finlândia da Rússia e a formação de uma república independente.

PETROGRADO, 22—Crece cada vez mais a hostilidade dos revolucionarios russos contra a Duma. Nesta capital diz-se francamente que essa instituição russa converteu-se num grupo de homens com idéas imperialistas que querem se fazer o pivot de um movimento reacionario anti-democratico.

E' opinião geral que, desde que se aboliu o velho regimen não ha mais necessidade de se conservar esta escuridão que é o antigo Parlamento Imperial Russo.

PETROGRADO, 24—O Congresso de Operários e Soldados, em sessões realizadas hontem, aprovou as seguintes resoluções:

Dissolver o Conselho do Imperio; anular os mandatos dos deputados da Duma e cancelar os decretos e creditos para estas instituições.

LONDRES, 24—Dizem despachos de Petrogrado que os "maximalistas" realizaram sábado varios meetings diante dos quartéis, afluindo cartazes com os seguintes dizeres:

Somente os capitalistas querem a continuação da guerra que tras consigo a fome ao povo e a contra-revolução terá suas causas na carestia dos viveres e na falta de empregos.

Os membros do governo provisório apoiam abertamente as potencias imperialistas e as burguezes e nossa paciência já se vai esgotando. Devemos, portanto, fazer conhecer os nossos desejos e afirmar as nossas exigencias por meio de demonstrações pacificas. Em consequencia disso, convidamos todos os soldados e operários a se reunirem nas praças publicas para gritar: «Abaixo a Duma! Abaixo a guerra! Queremos pão, paz e liberdade!»

PETROGRADO, 25—Chegaram noticias de Sebastopol, relatando o movimento sedicioso que irrompeu entre os marinheiros da esquadra do Mar Negro.

O almirante Koltchack acusa de terem insuflado a revolta os delegados dos marinheiros da esquadra do Mar Báltico, que ali se acham.

Aquela oficial superior, em vista da rebelião, propoz ao governo substituí-los por soldados.

Os revoltosos prenderam os oficiais do George Victorious e exigiram a espada do almirante Koltchack, o qual negou-se a entregá-la dizendo:

Esta ganhou-a honrosamente na guerra russo-japonesa e, em seguida, atirou-a ao mar.

Os insubordinados radiotelegrafaram para esta capital, comunicando que depuzeram a officialidade, a qual, para evitar inutil derramamento de sangue, não resistiu.

O almirante Koltchack renunciou o cargo de comandante.

Publicana nos edificios dos tribunais e destruiu o quartel do Corpo de Bombeiros.

Em seguida os turbulentos dirigiram-se para o prédio onde funciona o escritorio do recrutamento militar, contra o qual atiraram pedras, perfurando todas as vidraças.

Na grande agitação pelas ruas, tendo a policia tomado precauções para que esses atos de destruição não se repitassem.

Estados Unidos

NOVA YORK, 11—O partido socialista riscou dos seus livros de registro o nome de Carlos Eduardo Russell membro da comissão norte-americana que está em viagem para a Rússia.

Os socialistas renegam Russell do seu seio, porque ele aceitou a nomeação para membro dessa comissão sem previo consentimento do partido.

E' opinião geral que a espitação de Russel do partido socialista tem sua verdadeira causa na recente adesão dele ao militarismo.

NOVA YORK, 16—A policia desta capital efetuou hoje a prisão dos leaders do partido anarquista Alexandre Berkman e a agitadora Emma Goldman, acusados de conspirarem contra a conscrição militar.

NOVA YORK, 17—No parque da Municipalidade desta cidade, cerca de 500 mulheres realizaram-se hoje em manifestação hostil contra a conscrição militar. A policia interveio, tentando dispersá-las, mas foi por elas atacada a grampios de chapéo.

Varias pessoas ficaram feridas, mas sem gravidade.

Foi efetuada a prisão de tres mulheres.

WASHINGTON, 22—O governo está disposto a decretar as mais severas medidas contra os recrutantes do serviço militar, castigando-os de modo exemplar.

Alemanha

LONDRES, 17—Um viajante chegado a esta capital procedente da fronteira germânica-holandesa declarou que na quarta-feira ultima ocorreram serias desordens nas usinas de Krupp, de Essen, e de outras localidades da Alemanha, motivadas pela questão de salarios e de alimentação.

COPENHAGUE, 24—Os jornais desta capital publicam hoje o seguinte despacho telegrafico aqui recebido de Berlim:

A maioria dos socialistas alemães respondendo a um convite do comité de Operários e Soldados Russos, para participar da Conferencia de Stockholm manifestou o desejo de entrar em negociações directas com os socialistas russos.

O ex-eministro do Haiti junto ao governo entrevistado por jornais francezes e ingleses, fez, entre outras, as seguintes declarações (telegramas do dia 23):

Os restaurantes e em geral todos os armazéns de generos alimentares, porcia, os preços dos artigos que não estão sujeitos a lei do racionamento, e em essa revolta especulação realizam lucros fabulosos.

A fome é grande e isso concorre poderosamente para encorajar o movimento pacifista que ha muito se nota entre as classes trabalhadoras.

Austria-Hungria

STOCKOLMO, 18—O jornal Sozial Demokraten anuncia que a Corte de Justiça austriaca pediu à Suprema Corte de Viena a commutação da pena de morte que foi imposta ao jornalista republicano Adler, que assassinou o primeiro ministro húngaro.

Sabe-se que essa commutação será com a declaração expressa de que tem por fim satisfazer o recente pedido do Comité de Soldados e Operários Russos nesse sentido.

PARIS, 20—As informações aqui chegadas dizem que continuam os tumultos revolucionarios na Bohemia, principalmente na capital, Praga, e nas cidades de Pilsen, Budejovic. Nessas localidades os operários teches realizaram grandes manifestações, reclamando o sufragio universal e a independência da Bohemia.

Dezenas de milhares de manifestantes em Praga, dirigiram-se à estatua de Huss e uma vez ali formaram circulo em torno dela cantando hinos e gritando que a França e a Rússia estão a favor deles.

Em seguida tentaram assaltar o club politico alemão, mas a policia que já estava de sobre-aviso recebeu-os a metralhadoras, estabelecendo-se então gravissimo conflito do qual resultou grande numero de mortos e feridos.

Espanha

MADRID, 16—Em toda a Espanha nota-se um mal-estar geral. O governo, na perspectiva de graves acontecimentos, toma as maiores precauções, o que concorre para aumentar as apreensões.

A imprensa, tratando dessa situação, diz que os atributos do poder publico estão nos mãos das juntas militares. Esperam-se graves acontecimentos.

Fabrica de Cerveja Oriente
de José Vasquez Ferrer
Rua Visconde do Rio Branco 30



GARIBALDI
Pitoresco para o ar livre
(Entrada pela rua da Constituição 53)
TELEFONE C. 1357
Rio de Janeiro

Inglaterra
DUBLIN, 21—Hoje, ás primeiras horas da manhã, cerca de 500 sinneifers apedrejaram um destacamento de soldados britânicos e varias casas que ostentavam a unio jack, quebrando as vitrines e vidraças.

Varios destacamentos de policemen acudindo, foram igualmente atacados pelos manifestantes entre os quais se achavam varias mulheres, prendendo cinco mulheres e oito homens.

LONDRES, 24—Telegrafam de Dublin: Esta manhã um grupo numeroso de sinneifers amotinados colocou a bandeira re-



O QUE É VERMUTIN

É um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro gelado com agua, syphon ou misturado com outro.

É uma bebida deliciosa, com poderes tónico digestivo-nervinos e virtudes. RADIO-ACTIVAS, que influem no organismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso.

Nota-se o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe o VERMUTIN! Tome gelado que é delicioso!

O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus efeitos!

Tome sempre, repeti as doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do RADIO-APERITIVO INDIANO - VERMUTIN - do Dr. Eduardo Franco.

Encontra-se em todos os hotéis, restaurants, caifés, confeitarias, bars, boteguins e armazéns.

Unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rozario 133—Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96, sobrado.

"A PLEBE"

A «Plebe» é o nome sugestivo e belo do novo campeão do jornalismo proletariano, ha quatro semanas aparecido em S. Paulo.

Sempre com ótimo aspecto tipografico, rico de matéria doutrinaria e de atualidade, o novo periódico libertario merece o apoio todos os trabalhadores e homens livres. Recomendamo-lo a os nossos amigos.

O seu endereço é Caixa postal 195, S. Paulo, devendo toda a correspondência ser dirigida em nome de Edgard Leuenroth.

Aqui no Rio «A Plebe» se encontra á venda em varios pontos de jornais e na redação «Cosmopolita».

"O DEBATE"

Com este titulo circulará, ainda dentro desta quinzena, nesta cidade, um novo semanario combativo e destemido, todo dedicado á disc ussão dos problemas do momento.

Contando com uma colaboração variada e escolhida, e escritores de pulso, a nova folha tomará, de certo, um lugar de destaque na imprensa carioca, lugar que se ha de destacar principalmente pelo feito ardoroso e liberario que a caracterizará.

Esperamo-lo com o nosso aplauzo antecipado.

Azeite Renascença

Cada lata contém um litro certo

HENRIQUE SANTOS & COMP.

ASSEMBLEIA N. 20 — Rio de Janeiro

Teleph. 316 Central

COMPREM

Jaquetas de alpaca..... 19\$000

Jaquetas brancas..... 9\$000

Alfaiataria Barra do Rio 200, Rua 7 de Setembro, 200

Esta é boa!

Decididamente o pessoal de salão do Restaurant Sul America está fimeemnte apostado em dar as mais heroicas provas de absoluta falta de... de companheirismo.

Aida no numero parssado comentavamos o vergonhozo fracasso do descanso semanal no estabelecimento em que trabalham, e já hoje, novo motivo nos oferecem para a nossa critica.

Efetivamente não sabemos que palavras existam bastante enérgicas para verberarmos o procedimento de trabadores que chamam um companheiro para trabalhar como extraordinario têm a desfaçatez de tentar tirar partido da sua situação penosa, oferecendo-lhe trabalho sem remuneração,

A proxima renovação da administração do Centro Cosmopolita

A 15 do corrente mez deve reunir-se em Assembléa Geral do Centro Cosmopolita, para o fim de escolher a sua nova administração.

Dado o momento que atravessamos é de esperar-se que todos os seus associados concorram a Assembléa desse dia, para escolher com serenidade companheiros com a necessaria competência para os cargos administrativos.

"O COSMOPOLITA"

O "Cosmopolita" é encontrado á venda: no engraxate do Café Chile (Praça Tiadontes, 69.)
Praça da Republica esquina da Travessa do Senado.

GRANDE TINTURARIA LONDRES

E lavagem quimica

Rua 7 de Setembro, 147

Entre Uruguyana e Travessa de São Francisco de Paula

Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afamadas camás arame Serpa, Fazem-se concertos em Roupas de homem

TELEFONE N. 3093

CASA TIMTIM POR TIM-TIM

SEMPRE NA PONTA

Especialidade em petisqueiras a portugueza E COM ELLAS E SEM ELLAS

Aberto até 1 Hora da doite

DURAN & BARBOSA

Rua do Lavradio n. 41

Telefone 3229 RIO DE JANEIRO.

Café e Bilhares do Campo

Casa especial em café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias

ABERTO ATE' A' 1 HORA DA NOITE

José Antonio de Azevedo

R. Frei Caneca 1

Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco

RIO DE JANEIRO

Sal "EXCELIOR" purificado

UNICOS DEPOSITARIOS

Armindo Azevedo & Comp.

101 - Rua Theophilo Ottoni, 101 Rio de Janeiro

"O Cosmopolita"

São nossos representantes:

Em Santos, Emilio Alvarez—Hotel Balmario.

Em Campos, Perfecto Gonzalez—Rua 13 de Maio n. 51.

Em Buenos Aires, Alvaro Ferruz Estrada—Calle Tucuman n. 862.

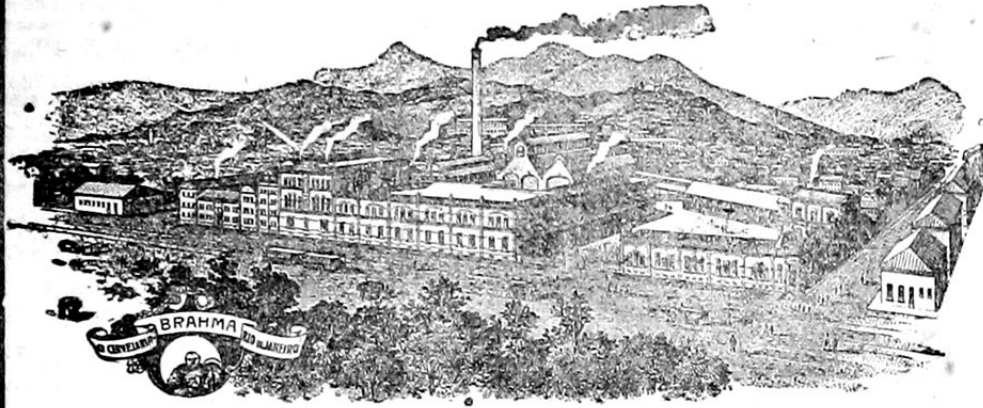
Os camaradas que nas localidades acima indicadas dezerarem assinar «O Cosmopolita» poderão dirigir-se ás pessoas mencionadas.

Nesta Capital «O Cosmopolita» é encontrado o á venda no engraxate do Café Criterion.

"O DEBATE" Brevemente

A assinatura anual d'«O Cosmopolita» custa apenas 5\$000. Assinal-o, companheiros!

Cervejaria Brahma



Recomenda as suas afamadas marcas:



Fidalga Malzbier Brahma Porter

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

BEBAM

CAXAMBÚ

A soberana das
aguas de meza

CERVEJARIA BOHEMIA

Prefiram sempre as nossas cervejas

Vienna, Aurora, Serrana e Petropolis

DEPOZITO GERAL:

RUA SENADOR POMPEU, 296

TELEFONE: 6099 NORTE

ALFAIATARIA SANTOS DUMOVT

Especialidade em jaquetas de alpaca e brancas para "garçons" de restaurants, café, bars, brasseries, etc., etc. — Preços modicos

192, Rua 7 de Setembro, 192

'Caza Rist'

Depozito excludivo de produtos nacionais

VINHOS E CONSERVAS

Rua 7 de Setembro n. 77



Telefone 455 - Central

BEBAM

SALUTARIS

A Rainha das

Aguas de Meza

CENTRO COSMOPOLITA Séde: RUADO SENADO 215-217 (TELEFONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hotéis, restaurants clubs, bars e demais cazas deste ramo, pessoal competente para banquetes, cazamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivais, conferencias e outros atos de reconhecida moralidade

Atende e chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia

